

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAUL. AOS GAL. 1, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 15 DE MAIO DE 1879

NUMERO 20

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção e administração d'esta folha deverá d'ora avante ser remettida para a rua de S. João Novo, 12 — Porto.

N'esta occasião pedimos aos nossos assignantes em debito que se dignem mandar satisfazer o importe das suas assignaturas.

O QUE É O PROTESTANTISMO?

V

No diversos artigos, que nas columnas da « Reforma » temos publicado sob o titulo que nos serve de epigraphe, havemos respondido ás accusações que os homens de Roma lançam sobre o Protestantismo; deprendendo-se do que até hoje sobre este assumpto temos escripto, que taes accusações, são umas calumniosas, outras sem fundamento, e todas procedem da falta de conhecimento do que é o Protestantissimo.

Outras accusações baseadas nas divisões que existem entre as diversas igrejas que se chamam protestantes e bem assim na diversidade de alguns pontos de doutrina, na simplicidade dos nossos cultos, no pouco amor que dizem ter o Protestantismo á arte, nas causas da origem e do desenvolvimento do Protestantismo na Europa, necessitariam resposta mais ampla que aquella que lhes podemos dar nas columnas da nossa folha.

To los estes pontos tem contestado vantajosamente eminentes escriptores protestantes, e a tal respeito se ha dito tudo quanto se pode dizer.

O nosso fim n'este estudo não tem sido outro senão mostrar claramente:

1.º Que não somos innovadores, porque nada temos innovado na religião de Christo.

2.º Que não somos perturbadores da consciencia de ninguém pois que só ensinamos o Evangelho.

3.º Que não somos immoraes nem tão pouco favorecemos a immoralidade, porque não fazemos mais do que ensinar os deveres que Deus impõe.

4.º Que não somos revolucionarios, porque jamais nos rebellamos contra as leis e poderes do Estado.

5.º Que não somos hypocritas nem embusteiros, pois que não ensinamos outra cousa senão a pura doutrina do Evangelho, a qual aconselhamos a todas as pessoas para que leiam e meditem.

6.º Que não somos atheus nem judeos, pois cremos em Deus e em Jesus Christo.

7.º Que não somos impios nem blasphemos pois que adoramos ao Deus vivo em espirito e em verdade.

E podemos além d'isto accrescentar que não somos idolatras, porque não prestamos culto aos idolos, nem nos prostramos diante de imagens feitas por mãos de homens.

Quem desejar convencer-se d'estas verdades e não queira formar juizo de cousas e pessoas que não conhece, que venha e veja.

As portas das nossas igrejas estão abertas a todos.

Todos podem ouvir-nos, examinar-nos, estudar-nos e espiar os nossos passos.

Não tememos a luz, porque possuímos a verdade, desejamos que a luz e a verdade sejam de todos e não privilegio de alguns.

Que venham pois, vejam e depois... que nos julguem.

Resta agora diser o que *somos*. Será objecto do artigo seguinte com o qual terminaremos este pequeno estudo.

G. D.

(Continua).

CAROS IRMÃOS:

Antes do tempo de Christo, no penultimo capitulo do velho Testamento, lemos que fallaram juntos os que temiam o Senhor e, «que o Senhor se fez attento e os ouviu, e na sua presença foi escripto um livro de memoria a favor dos que temem o Senhor e consideram no seu nome.» (Malaquias III. 16.)

Os Santos Evangelhos além dos sermões publicos de Jesus no Monte, no Deserto e á borda do lago, fallam das conversas particulares de Jesus com os seus Discipulos, principalmente em S. João caps. XIV. XV. XVI. XVII.

Os Actos dos Apostolos não só fallam dos sermões de S. Pedro no atrio do Templo, e de S. Paulo no Areópago, etc. mas tambem se occupam das reuniões da Igreja no primeiro dia da semana quando celebravam a SS. Eucharistia, e estas tem muito mais semelhança com as reuniões particulares da Igreja de hoje (com excepção da Sagrada Communhão) do que com os officios e sermões publicos.

Na Igreja primitiva, S. Paulo fallando d'estas reuniões diz, «Vós poleis profetizar todos um depois do outro para assim aprenderem todos e serem todos exhortados ao bem», I. Cor. XIV. 21, (está claro que todos não podiam profetizar isto é exhortar no serviço publico), e na mesma Epistola, «de maneira se algum mal padece um membro, todos os membros padecem com elle, e se um membro recebe gloria, todos os membros se regosijam com elle.

Vós-outros pois sois corpo de Christo e membros uns dos outros.» (I. Cor. X. 26, 27.)

S. Thiago diz, «Confessai pois os vossos peccados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes salvos.» (S. Thiago V. 16.)

Não só a Sagrada Escripura e o exemplo da Igreja primitiva, mas tambem a necessidade de sympathia para com o genero humano nos ensina que é bom receber a palavra d'exhortação e vigiar uns sobre os outros com amor.

«O ferro aguça-se com o ferro.» Os homens do mundo tem as suas reuniões nos clubs, nas tabernas e nas casas de jogo, nós tambem temos reuniões afim de auxiliar uns aos outros para obter a salvação.

O Synodo da Igreja diz: «tendes no vosso poder diversificar o modo de dirigir as reuniões segundo as vosaas preferencias, sempre tendo em memoria que o fim da reunião da Igreja é a edificação mutua de seus membros.»

Conuido pois todos vós que já achastes paz em Christo, e tambem todos aquelles que ainda não acharem esta paz mas que desejam escapar á condemnação eterna e serem salvos dos seus peccados a assistir ás reuniões particulares da Igreja. Usando da faculdade que o Synodo confere, proponho-me dirigir as reuniões pouco mais ou menos pela seguinte fórma:

A primeira vez fallar-vos-hei da minha experiencia da graça de Deus, e darei occasião a qualqsr pes-

soa que tiver experimentado esta graça de a conter, para d'esta maneira ajudar e animar os outros a procuravel na fonte inexgota da Divina misericordia.

Outra vez fallarei da minha experiencia da oração, e convidarei aquelles que quizerem a testificar, como o senhor tem respondido ás suas orações, afim de que todos sejam animados a presistir em oração.

Outra vez direi alguns dos meus sentimentos a respeito do céu e vida eterna e convidarei d'antemão todos para trazerem de memoria um texto da Sagrada Escripura que falla a este respeito.

Em outras occasiões farei algumas observações sobre o arrependimento, a certeza da salvação, a fé, o sacrificio de christo, a caridade, a vida eterna convidando os irmãos a trazerem um texto da Sagrada Escripura a estes respeitos, de maneira que o Livro Sagrado seja sempre o nosso mestre e guia,

A reunião será muitas vezes destinada ao estudo e converssa sobre sagrada Escripura e oração.

Darei occasião a todos para darem seu testemunho, porém quem não tiver na la para dizer ou experiencia para contar, *nunca será obrigado a fallar* só para matar o tempo que é tão precioso,

Sou vosso irmão em christo.

Diogo Cassels.



O SNR. BARNABÉ.

Não julguem os nossos leitores, que pela simples enumeração d'este nome, se tracte de algum facto de primeira ordem capaz de produzir por si alguma revolução no mundo moral, scientifico, e religioso.

Nada d'isto a cousa é simples e reduz-se a poucas palavras.

Se a «Palavra» papel da Associação catholica — não tivesse botado falla; se ella, segundo o seu habitual costume, não viesse de camandulas na mão, agradecer á *mae dos peccadores*, um acontecimento, que nada tem de extraordinario, nós por certo julgariamos de melhor proveito occuparmo-nos de outro qualquer assumpto de mais palpitante interesse, e deixar de parte um facto que realmente o não tem, embora a tal *Palavra* veja n'elle o prenuncio da destruição do Protestantismo n'esta cidade.

Eis o cazo:

Manoel-Barnabé, rapaz dos seus dezenove ou vinte annos, pouco seguro das faculdades intellectuaes, entendeu depois de ser protestante, fazer-se romano, e para isso assignou uma declaração da sua reconversão á Santa Madre Igreja previamente appresentada pela redacção da *Palavra*, declaração que mereceu a honras de artigo de fundo, e uma pequena local no noticiario a faser-lhe o reclame.

Ora, para que o exc.^{mo} snr. conde de Samodães, principal redactor da *Palavra*, e com elle todos os outros redactores secundarios, e bem assim os typographos e todos quantos n'ella tem ingerencia directa ou indirecta não esfreguem as mãos de contentes, vamos

aqui dar-lhes alguns apontamentos biographicos do Barnabé, que obrigou a um artigo do fundo aquella redacção, á falta de outro assumpto que melhor podesse edificar os *pios* leitores—apontamentos que nós damos como verdadeiros, promptificando-nos, caso seja preciso a abonal-os com o testemunho de pessoas de toda a probidade.

Ora ahí vai, e bom será que a *Palavra*, depois annote a tal declaração do Barnabé, se é que tal folha, quer uma vez, na sua vida jornalística ser verdadeira.

Manoel Barnabé, depois de frequentar a egreja evangelica cahiu na fraqueza de, sedusido por uma senhora fidalga d'esta cidade—entrar no collegio da Formiga—um dos ninhos do ultramontanismo—a fim de estudar os preparatorios para seguir a vida ecclesiastica. Decorridos alguns meses, sem que muitos dos irmãos da egreja soubessem da nova vida de Barnabé, escreveu (1) a um d'elles, pedindo-lhes para arranjar emprego, pois que desejava sabir de tal collegio, pelo motivo de não haver alli religião; e que lendo por veses o Novo Testamento, e meditado sobre o versiculo 8.º do C. XXI do Apocalypse, entendia não poder estar por mais tempo n'aquella casa, sob pena de ir para o inferno.

Um dia, eis que á porta do individuo a quem Barnabé escreveu, apparece elle, com uma trouxa na mão pedindo agasalho para não ficar na rua.

O individuo a quem a apparição de Barnabé não podia deixar de surprehender, recebeu-o em casa e tractou-o com amizade e carinho.

Contou então a diversas pessoas a vida escandalosa e devassa dos estudantes e dos directores do collegio, entregando-se a toda a sorte de licenciosidades, dando largas a todas as paixões sensuaes, não sendo exemptas d'aquella casa as molestias que resultam da frequencia dos lupanares.

Depois de permanecer por algum tempo na companhia do individuo, a cuja casa Barnabé se acolheu, foi para casa de uma familia d'esta cidade, a titulo de criado, sendo tractado, não como servo mas como amigo.

Passado algum tempo teve de recolher-se ao hospital, pelo motivo talvez de se ir curar de molestias apanhadas no collegio. A familia quiz despedil-o, porém conuendo-se da sorte d'elle, consentiu em que ficasse. O chefe da familia reprehendeu-o, e d'ahi por diante mandou-lhe vigiar todos os passos. Barnabé, porém, que queria viver desprendido de toda a authoridade, não gostou de ver-se assim tam opprimido, e principiou por dizer que lhe davam *um conto de reis se voltasse para a egreja romana*, e que tinha um emprego de dez tostões por dia.

O domno da casa, ao saber isto, e não podendo nem devendo ter ao seu serviço pessoa forçada ou coagida, chamou-o, fez-lhe contas, e mandou-o procurar nova vida.

(1) Esta carta do Barnabé fraqueia-se n'esta redacção ás pessoas que a desejem vér.

Eis a vida religiosa do joven Barnabé.

Hontem frequentando a Igreja Evangelica: mais tarde no collegio da Formiga a estudar para padre; depois procurando os irmãos d'essa egreja para o acolherem, e agora a escrever declarações para a *Palavra* em que pede perdão dos seus erros e das suas faltas não a Deus, ao Ente omnisciente e omnipresente, nas á *Virgem Maria*, que o snr. Barnabé, ou antes aquella folha chama mãe dos peccadores, e a proposito diz outras heresias que nós já ha muito estamos costumados a ouvir.

Agora, em vista da simples narração dos factos, julguem os nossos leitores das crenças religiosas d'este snr. Barnabé, e tenham na devida conta a tal declaração.

O EVANGELHO NO MEXICO

Temos á mão uns Relatorios da obra da Egreja Episcopal Reformada n'esse paiz que tanto tem chamado a attenção do mundo n'estes ultimos tempos. Produzimos alguns trechos que de certo serão interessantes para os nossos leitores.

O conquistador hespanhol do seculo XVI era um dedicado propagandista da sua fé. Trazia a cruz na sua bandeira. O seu grito de guerra era o santo. A sua Deusa tutelar era a Virgem. O padre e o frade acompanhavam a hoste.

Quando tomava uma cidade, o idolo era lançado do altar e a missa era celebrada no templo. A Hespanha foi transplantada para a America, mas era a Hespanha de Carlos V e Philippe II. O astuto Jesuita e o Inquisidor Dominicano acompanhavam o guerreiro armado.

Os indigenas que escapavam á espada eram obrigados a submeter-se á nova fé, sendo comtudo pouco difficil a sua conversão, pois não ha falta de caridade em considerar a mudança como meramente superficial. A adoração era transferida do idolo mexicano para Virgem, e imagens decerto mais attractivas na sua apparencia, substituiram as horriveis deidades dos *aztecs*.

Do poder do verdadeiro christianismo sabiam tanto como antes da sua conversão. O ecclesiastico queria ser prudente, e affastava-se de dar um choque demasiadamente violento nos costumes inveterados. Em muitos logares continuam até hoje as antigas ceremonias pagãs. Na cathedral de N. S. de Guadalupe, centro escolhido da devoção indiana, veem-se nas danças das mulheres os vestigios de orgias celebradas durante muitos seculos n'esse logar.

N'um sentido, porém, foi feliz a mudança.

Foram abolidos os sacrificios humanos.

O christianismo, apesar de corrompido, mostrava a sua superioridade na misericordia. Comtudo, n'esse ponto não é Roma inteiramente innocente.

Levantaram-se os muros da Inquisição, atearam-

se as fogueiras do *auto da fé*, victimas que escapavam d'estas eram mettidas em masmorras escuras e medonhas, para nunca mais verem a luz do dia, e quando o edificio foi demolido em parte, descobriram-se os restos dos que foram entaipados.

Durante trezentos annos continuou o dominio nefasto de Roma, a qual se oppunha tenazmente ao partido da liberdade constitucional e do progresso. Triumphou porém este em 1857, dando á sua patria uma constituição que garante a tolerancia e egualdade religiosa.

Seguiu-se então a supressão das ordens monasticas e a sequestração das propriedades conventuaes.

Sustentou-se a primeira d'estas medidas por ser um meio de defesa e essencial á existencia d'um governo liberal, etc., a segunda pelo facto de terem sido as riquezas d'estas instituições tiradas á nação, e esta portanto poder reclamal-as quando quizesse.

Preparado assim o terreno, surgiu por um impulso naturalissimo uma obra evangelica. Não foi pela voz do missionario, mas sim pela leitura da Biblia que foi encetada esta obra. O relatorio conta o caso da seguinte maneira:

Quando foi feita a mallograda tentativa de pôr o infeliz Maximiliano no throno de Mexico, foram introduzidos (com especialidade pela Sociedade Biblica de Londres) numerosos exemplares do Sagramo Volume.

Entre os que aproveitaram o ensejo de estudar a Palavra Divina, houve um padre chamado Francisco Aguilar, e o effeito n'elle era semelhante áquelle produzido em Luthero no convento de Erfurth.

Não só sentiu profundo gozo com descoberta tão preciosa para a sua alma, como tambem desejava communicar a seus semelhantes os beneficios que tinha encontrado. Por elle foi constituida a primeira congregação protestante na cidade do Mexico, para o culto e prègação do evangelho na lingua hespanhola. A sua ideia era de estabelecer uma igreja catholica reformada, evangelica na doutrina e assemelhada ao systema ecclesiastico da primitiva igreja apostolica.

Principiou com uma pequena congregação de cinquenta pessoas, cujo numero augmentava constantemente sob o seu zeloso cuidado. Mas a sua carreira foi curta. Exhausto pelo trabalho e apoquentado pela perseguição que, se não empregava a violencia, por não poder, não deixava de ser atrozmente maligna, succumbiu em dois annos, apertando a Biblia ao coração no momento de expirar.

Deixou a traducção d'um pequeno volume, que defendia energicamente o direito do exame particular da Sagrada Escripura. Este livro foi publicado pelo snr. H. C. Riley, successor do snr. Aguilar, e muito auxiliou a sua obra.

Chegou este á cidade de Mexico no anno de 1869, e tomou conta do rebanho disperso por falta de pastor. Trabalhou pela palavra e pela penna, expondo as grandes doutrinas fundamentaes do Evangelho. Não tardou em attrahir sobre si a attenção ciumenta da igreja dominante. Foi estabelecida uma Sociedade Catholica, tendo por presidente um leigo, com o fim ex-

presso de fazer contra-propaganda, porem a obra evangelica prosperava apesar de toda a qualidade de opposição. O governo cedeu ao snr. Riley a igreja d'um convento sequestrado, e preparava-se para transferir para lá a sua obra.

Opposeram-se a isto os seus inimigos, e chegaram a empregar o punhal do assassino para conseguirem os seus fins. Felizmente, o attentado mallogrou, e a obra foi ávante.

Recorreram então ás argumentações, e empregaram um frade dominicano, um dos ecclesiasticos mais sabios e eminentes da capital, e um dos primeiros prègadores da sua igreja, incumbindo-lhe a refutação das obras do snr. Riley. Mas o Senhor o levou por um caminho que elle não conhecia. O exame dos livros evangelicos abriu-lhe os olhos, e conheceu que tinha andado toda a sua vida nas trevas, e que a obra queprehendera era de opposição ao proprio Salvador. Foi então procurar o snr. Riley, e afinal rompeu com Roma para entrar na igreja evangelica. Esta adhesão aberta produziu um profundo abalo nos seus antigos consocios, e ainda mais se accendeu a sua ira quando lhes constou que o sermão de inauguração da nova igreja devia ser prègado pelo proprio Manoel Aguas. Ameaçaram derramar o sangue dos que se atrevessem a assistir, mas não puderam obstar a que se dêsse principio á obra, e Manoel Aguas prègou a uma multidão immensa. Não foi interrompido, e d'ahi em diante proseguiu na sua obra com dedicação e zelo, sendo finalmente eleito primeiro bispo da Igreja Reformada Mexicana, posição esta para a qual tinha optimas qualificações. Cheio de fé nas grandes verdades do Evangelho, honrou a sua nova posição pela dignidade do seu character, e pelo fervor com que proclamava a salvação por Christo, attrahindo immenso numero de ouvintes, e conquistando a confiança e o amor do seu rebanho. Em todos os sentidos mostrava que era um vaso escolhido do Senhor.

(Continua.)

A IDOLATRIA

Uma das mais tristes provas de ser o homem uma creatura decabida, é a sua propensão para a idolatria. Ao homem esclarecido pelo reconhecimento das Escripuras Sagradas e pela operação do Espirito Santo em seu coração, parece tão natural que haja só um Deus, que este seja um espirito, e que por isso devamos render-lhe um culto espiritual, que ás vezes custa acreditar-lhe na possibilidade de haver homens sensatos que crêm em muitos deuses e os adorem sob a fôrma de imagens. Comtudo, a historia inteira da raça humana em alta voz dá testemunho d'este facto. Lançando um golpe de vista sobre os habitantes do mundo no dia de hoje, vemos que a maior parte são pagãos, e que adoram como deuses figuras de páo, de pedra, de barro, de metal e de outras substancias;

e, remontando aos tempos mais antigos, vemos que já nos dias de Abrahão, e sem duvida em tempos muito mais antigos ainda, se adoravam idolos e deuses estranhos. (Josué xxiv: 2; Gen. xxxi: 19). Do que vem mencionado na prophesia de Ezequiel (C.xx. 8), vemos que os israelitas adoraram idolos durante o seu captivo no Egypto; e da historia de sua jornada pelo deserto, como tambem da dos tempos que se seguiram ao seu estabelecimento na terra de Canaan, consta que a idolatria era o peccado a que mais facilmente cediam, e pelo qual Deus muitas vezes se viu obrigado a mandar sobre elles os mais severos castigos. E não foi até depois de voltarem do captivo de Babilonia que largaram inteiramente esse peccado tão abominavel aos olhos de Deus.

Os idolos que os israelitas em diversas épochas adoraram eram muitos. A primeira vez que se acha a palavra *idolos* na Santa Escriptura é no Gen. C. xxxi 19, onde a palavra no original hebraico é *therafins*, que é a mesma palavra achada no livro dos Juizes C. xvii: 5. Parece que esses *therafins* eram imagens pequenas, semelhantes aos *santinhos* que ha entre nós. *Idolo de Priapo* (II Paral. xv: 16) significa uma cousa feia ou horrorosa, e talvez fosse assim chamado por ter esse idolo uma fórma muito feia, ou por ser elle adorado com ritos muito feios e que inspiravam horror. *Baal* ou *Baalfegor* (Juizes ii: 13; Deut. iv: 3; Sal. cv: 2, significa obscenidade; e em seu culto praticavam-se ritos os mais obscenos. *Astaroth* e *Astarthe* (I Reis xii: 10; III Reis xi: 5, 33) eram duas deusas cujo culto era muito semelhante ao de Baal. *Dagon* (I Reis v: 3, 4) era um idolo dos Philisteus. Seu nome significa peixe. *Camoe* (Num. xxi: 29; III Reis xi: 7) era o deus tutelar ou o padroeiro dos Moabitas. O templo e os altares que o rei Salomão tinha edificado em honra d'elle, como tambem os de *Melconi*, idolo dos Ammonitas, foram distribuidos pelo rei Josias (IV Reis xxiii: 13). O mesmo rei tambem queimou as carroças do sol, que com a lua e as estrellas, os israelitas tambem parecem ter adorado. (IV Reis xxiii: 5, 11; Jer. xix: 13). Porém, de todos os idolos que o povo de Israel era levado a adorar, o mais abominavel foi o *Moloch*. Eram-lhe sacrificados não só animaes, mas até crianças. Em confirmação d'isto, veja-se Lev. xviii: 21; Deut. xviii: 10; IV Reis xxiii: 10; Ezeq. xxiii: 37, 39.

Parece quasi incrível que uma nação tão favorecida como fôra a judaica decahisse a ponto de praticar abominações como as que elles praticaram com seus idolos. Não obstante ter-se-lhes o verdadeiro Deus revelado muitas vezes e por muitos modos, sempre se apartaram d'elle e seguiram os deuses falsos das nações vizinhas. Mostra-nos isto que o homem por natureza é devêras corrupto e propenso para o mal. Mostra-nos tambem a necessidade de sermos diligentes e vigilantes por conservar puras e seguir docilmente as Santas Escripturas, que nos revelam o unico e verdadeiro Deus, o qual é um espirito infinito, eterno e immutavel em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

Passando agora dos israelitas e outras nações antigas para as modernas, vemos que muito mais de dous terços d'ellas ainda são idalstras. Só na India Oriental, na China, na Africa e no Japão ha mais de 600 milhões de habitantes que adoram idolos como seus deuses. Das figuras que acham n'este livrinho nossos leitores podem fazer idéa da fórma de alguns d'elles. A figura na nona pagina representa a imagem do deus chamado *Juggernaut*. O seu culto é quasi tão sanguinario como de *Moloch*. Elle compara-se muito com sacrificios humanos. Às vezes é assentado em um carro enorme, e puxado por seus adoradores, é levado em procissão pelas ruas da cidades. N'essas occasiões homens que procuram de uma vez ganhar a vida eterna, se lançam diante das rodas do carro para serem por ellas pisados. Outros, em honra d'elle, mandam passar ganchos grossos por seus corpos e então deixam suspender-se no ar por cabos compridos. A figura na 18.ª pagina é a da deusa Kali. É uma deusa com os labios sanguinolentos, ornado com um colar de cabeças cortadas, pisando brutalmente aos pés seu esposo. É a padroeira dos Thugs, uma seita entre os indios cujo principal dever religioso consiste em assassinar o maior numero de pessoas possivel.

(Continua).

COMMUNICADO

Snr. Redactor.

Fez no dia 7 de maio tres annos que foi do agrado de Deus levar d'este miseravel mundo para a mansão dos justos, a alma do nosso sempre chorado Ministro D. Angel Herreros de Mora.

Dia 7 de maio, dia de tristeza para nós os Velhos catholicos, que tivemos a felicidade de conhecer de perto as qualidades virtuosas que embelezaram tão grande vulto. Grande em conhecimentos litterarios e scientificos, grande na fé e no amor do proximo, por aquelle que o alistou para a peleja. Igual ao apostolo S. Paulo que no 1.º seculo veio a esta peninsula trazer a luz do Evangelho, sem ar a palavra divina nos corações dos que o ouviam; do que resultou dar fructo a cento por um conforme o Evangelho nos mostra.

D'essa semente divina nasceram crentes os mais inabalaveis na fé que então existiram, produzindo grandes vultos do christianismo que a historia nos apresenta. Angel Herreros de Mora depois de prègar a palavra do Evangelho nas regiões d'America, veio tambem a esta cidade de Lisboa, não por vontade dos homens, mas como enviado de Deus; assim se pode crer, porque está escripto: «o que quizer viver piamente em Christo padecerá tribulações.»

Durante os oito annos que habitou n'esta capital nunca deixou de soffrer.

Quando principiou a manifestar em publico as doutrinas do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo

o inferno turvou-se lá em baixo, por tí para te sahir ao encontro em tua vinda.

Satanaz oppondo-se ás suas praticas moveu os espiritos menos fortes, pondo embaraços ás suas praticas n'um salão que lhe tinham offerecido, na ideia que elle vinha pactuar com os homens.

Foi em outra occasião apedrejado pela ignorancia ou pela malvadez, e entre os amotinadores ergueu a voz um criado d'um fidalgo legitimista dizendo: que com o crucifixo n'uma mão e o punhal na outra é que se ensinava todo o que não accitasse as doutrinas do santo padre de Roma, provando assim a grande contrariade existente entre a doutrina de Roma e a do Evangelho, quando os sectarios da primeira desejam saciar-se de sangue humano, e quando o Divino Promulgador do segundo aconselhava a um dos seus, nas mesmas horas de perigo a não uzar armas, dizendo-lhe:

«Mette a tua espada no seu lugar porque todos os que tomarem espada morrerão á espada». Era admiravel ver a serenidade e silencio com que Angel Herreros de Mora contemplava esta scena.

Posto o perturbador fóra da residencia, continuou as suas praticas. Mãis tarde o número dos desordeiros augmentou, as pedras voaram pelas janellas, quebraram-se os vidros, e collocaram-no a elle em eminente perigo. Ao rebanho desgarrado teve que reunir, indo procurar as ovelhas de caza em caza até que conseguiu arrendar uma caza no largo das Olarias, aonde fazia as praticas todos os domingos a mais de 70 pessoas, ahi foi que elle passou os dias de prova para edificação dos fieis, ahi passou muitos dias sem ter que comer nem meios para ocomprar. Testemunha occur um seu servo que hoje ainda existe, e que sempre o acompanhou nas suas tribulações, era nessas occasiões que elle estava mais forte e posto em oração pedia auxilio a Deus, e mão oculta lhe ministrava algum alimento sem que elle podesse saber d'onde venha algumas voses. Foi tentado para d'aqui se retirar. O seu espirito que a tantas objeções estava pratico em resistir, ressitiu tambem a esta, conhecendo que não era obra de Deus; por isso antes quiz sugerir-se a umas parcas sopas que um e outro crente lhe queria dar.

Assim foi passando perto de tres annos, até que conseguiu licença do governo hespanhol d'accordo com o portuguez para fundar uma Igreja denominada Igreja Evangelica Hespanhola; e assim trabalhou constantemente com a palavra e com o seu exemplo, conseguindo edificar uma numerosa congregação, atraindo uma grande sympathia de todos, cujo coração estava livre da soberba e vangloria seguiram-se depois outros acontecimentos que lhe accumularam muitos desgostos que o levaram á sepultura, mas que deixo de publicar. N'esse pouco tempo que aqui esteve fez sem meios o que outros com grandes elementos materiaes não tem feito. Se hoje gosamos a liberdade e tolerancia religiosa a elle o devemos; elle rompeu os muros da intolerancia que não permitiu a sepultura n'um cemiterio municipal a pessoa que não

professasse as doutrinas de Roma, principiaram a conceder um bocado de terra n'um canto do cemiterio publico.

A intolerancia e o fanatismo tinham gradeado com balizas de madeira esse bocado de terra o qual havia de receber as cinzas dos não catholicos; como dizem os contrarios. D. Angel Herreros de Mora falleceu e foi sepultado n'esse mesmo canto, o que causou inquietações insuportaveis ao jesuitismo, gritando que o cemiterio estava profanado em consequencia de n'elle se ter sepultado o herege notorio D. Angel Herreros de Mora. Ha homens que escrevendo ou fallando em publico não tem convicção do que dizem; não se lhe póde dar o menor credito. Chamar a um ministro e crente do Evangelho de Christo, herege notorio só é proprio d'um espirito de trevas que é ignorante ou hypocrita. O cadaver d'este homem derubou a barreira que queria differenciar a terra no campo da igualdade, e depois do seu enterramento a terra recebe em seu seio uns e outros seja qual fór a sua crença. Honremos as cinzas d'aquelle que nos veio despertar do somno da incredulidade e da indifferença em que a superstição de Roma nos tinha sepultado: demos graças a Deus por nos fazer conhecer a grandeza de sua misericordia, chamando-nos das trévas á sua maravilhosa luz; sejamos unidos n'um mesmo espirito amando-nos uns aos outros com um amor fraternal perdoando as injurias que nos façam e assim alcançaremos de Deus a salvação eterna, que Nosso Senhor Jesus Christo comprou á custa de seu precioso sangue.

Pela publicação d'esta descripção lhe ficará muito obrigado, snr. redactor da «Reforma» o

De v. etc.,

Alexandre José Alves.

NOTICIARIO

Reposta cabal—Uma folha estrangeira conta o seguinte: Um bispo catholico romano na America do norte mandou ultimamente a um ministro presbyteriano um embrulho acompanhado d'uma carta em que explicava que a remessa consistia de colheres de prata furtadas ao ministro por uma criada que estivera ao seu serviço; como esta porém, fosse confessar-se, por pertencer á igreja romana, divulgou o furto e entregou as colheres ao confessor.

O bispo aproveitou o ensejo para indicar a excellencia do seu systema ecclesiastico, que ordena que quando um *bom catholico* commette um roubo, deve confessar-se, resultando d'ahi a restituição do objeto roubado. O ministro respondeu que entendia ser muito superior o systema da sua igreja, visto que nenhum *bom presbyteriano* é capaz de roubar colheres!

Efeitos do romanismo — Ha poucos dias, em uma cidade da provincia de S. Paulo, Brazil, que já possui a sua estrada de ferro, passeavam pelas ruas, em traje

carnavalesco, como de costume, os idolos d'aquelle povo, ten-lo á sua frente o glorioso S. Benedito, que parecia dominar todo esse lugubre cortejo.

Debaixo do pallio ia o vigario do lugar, levando em suas mãos a hostia consagrada, que os adeptos da egreja papal adoram como o seu verdadeiro Deus.

Um pobre homem, com o chapéo na mão, contemplava, encostado á parede de uma casa, aquelle ruidoso espectáculo. Vendo-o o vigario, disse a um soldado que vinha junto ao pallio:

—Vá fazer aquelle homem ajoelhar-se.

—Snr. vigario, nós só temos ordem para fazer tirar o chapéo.

—Então o que vieram vocês fazer aqui, cambada do diabo?!

Na mesma cidade, um outro padre atira á banca do jogo os ultimos dous mil reis que pode encontrar nas algibeiras. O adversario apresenta-lhe, triumphante, as cartas, levantando ao mesmo tempo os dous mil reis.

—Levou o diabo mais uma missa! disse o padre com cara de quem perdeu.

Em outra occasião, esse mesmo padre jogador tinha acabado de prégar o seu sermão—sermão que os ouvintes quasi sabiam de cór, por o terem ouvido muitissimas vezes:

—Snr. padre, o senhor deve ter ganho já muito dinheiro em prégar sermões, disseram os circumstantes.

—Ah! nem vocês sabem quanto dinheiro me tem dado este vaquianito, respondeu o padre referindo-se ao dito sermão.

«Vaquianito» chamam os tropeiros a um cavallo pequeno que está sempre de serviço.

(Imp. Evangelica)

A Igreja e o Estado—O projecto apresentado pelo snr. Saldanha Marinho á Camara dos Deputados no Brazil na sessão de 28 de março ultimo, é o seguinte:

«A Assembléa Geral resolve:

«Art. 1.º Nenhuma religião, culto ou profissão religiosa será considerada do Estado, e como tal privilegiada ou preferida. São todas permittidas e com plena igualdade, comtanto que não perturbem a paz, socego e segurança publica, e ficando todas sob a inspecção da policia civil.

«Art. 2.º Fica, portanto, sem vigor o art. 5.º da Constituição, nas partes em que auctorisa uma Igreja do Imperio, e prohibe a fórma exterior de templo ás igrejas de diverso culto. Fica tambem revogado o § 3.º do art. 95 da Constituição e todos quantos fazem depender o exercicio de direitos civis e politicos da crença ou profissão religiosa.

«Art. 3.º E' abolido o juramento.

«Art. 4.º São revogadas as disposições em contrario.»

Um prégador patusco—Lê-se na «Voz de Povo».

Em Sediellos, uma das freguezias do concelho

da Regua, houve este anno *Domingas de quaresma*. Apresentou-se no pulpito o prégador uma e outra vez, mas não fazia saltar a costumada lagrima feminil.

O bom do prégador descia por isso desgotoso do pulpito, e o povo não sahia satisfeito do templo no fim do sermão.

Empregou o reverendo prégador toda a sua astucia para conseguir agradar, e lembrou-se de propalar a noticia tremenda de que se acabava o mundo no fim da ultima semana quaresmal, advertindo os seus ouvintes que se preparassem para o terrivel cataclismo. Não obstante isso, as cataractas visuaes continuavam cerradas. Lançou por isso mão d'um expediente estupendo: combinou-se com quatro patuscos, muniram-se de quatro pequenas e ovas bolas de ferro, introduziram-se no forro da igreja; preparam tambem um fôgo de bengala, e na occasião de apparecer a imagem de Christo e a um signal dado pelo prégador, rolaram as bolas, pelo forro, incendiou-se o fogo, que symbolisava as chammas do inferno! Os soluços, os gritos, os faniços, a confusão emfim, deram um verdadeiro triumpho ao sagaz prégador. Triumpho ephemero, é verdade, porque o povo illustrado, não gostando da esperteza, fez com que o prégador dêsse ao diabo a lembrança, custando-lhe uma corrida em pello, e valendo-lhe dar ás de Villa Diogo.

Partida—Seguiu ante-hontem para Inglaterra, a bordo do vapor *Aurora*, acompanhado de sua exc.^{ma} familia, o digno ministro da egreja evangelica methodista, n'esta cidade, e nosso collega na redacção d'esta folha, o R.^{mo} Roberto H. Moreton.

Que as benções do Senhor o acompanhem, e que entre os affectos dos que se lhe são caros pelos laços do sangue, goze dias de paz e felicidade.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho.—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite.—Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, ministro reverendo José Nunes Chaves, todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 horas da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas-feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moeda.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}
BISPO DO PORTO
SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO
PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 42

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias aceresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º—José Gregorio Baudouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de



PRISÃO de ventre, Hydropesia, Rheumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Observaçõs á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do snr. Ernesto Chardron e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço. 50 re's

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO
DE TODOS OS PERFUMES

PARA

O LENÇO, O TOUCADOR E O BANHO

O PERFUME SEM RIVAL!

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua das Flores, 130—PORTO.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilla ou a inspiração das Escripuras, 324 pag.—400 reis

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—40 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—40 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 245 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10 reis.

O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag.—40 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lêes tu? 46 pag.—30 reis.

O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 34 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois últimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—400 reis

Idem, traducção de Almeida—400 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lameses & C.^a

12—Rua de S. João Novo—12